



Editorial

A redação deste editorial ocorre em um momento muito especial para a filosofia no Brasil. A M&C surge em 2017, dentro de um contexto político adverso à atividade filosófica e ao seu ensino, de forma geral, no Brasil. Surge no bojo do turbilhão de um duro golpe de estado que resulta na mais violenta agressão ao ato de pensar e, como sua consequência, no elogio às mais absurdas manifestações de ignorância e aos negacionismos destituídos de quaisquer tipos de razoabilidade.

Este número da M&C é produzido em um momento de vaga pausa para o respirar da democracia e do espírito civilizatório, que nos concede a difusa centelha da tão maltratada e escassa esperança, ainda que circunscrito no contexto bélico que permeia a disputa por uma nova ordem mundial, que cobra seu alto preço.

O Dossiê deste número é organizado por Wandelson Miranda e Gustavo Bezerra do N. Costa, que também assinam a Apresentação. O Dossiê traz, em sua grande maioria, textos de filósofos que atuam no Nordeste e esse fato não poderia deixar ser mencionado no momento político em que vivemos. Escrevo esse não filosófico editorial de uma revista de filosofia para, através de Wandelson e de Gustavo, agradecer aos eleitores nordestinos que tão sabiamente nos acordaram do pesadelo que vivíamos.

Sem sermos ingênuos quanto à vigília que se impõe, mas com o alívio do fim do pesadelo.

Antonio Florentino Neto

Editor Chefe

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.